



ALPHAVILLE EM PORTUGAL

Os Alphaville, banda que fez furor nos anos 80, vão dar dois concertos em Portugal. A 16 de novembro atuam no Campo Pequeno, em Lisboa. Dois dias depois, tocam no Coliseu do Porto.



ALT-J LANÇAM NOVO VÍDEO

A banda Alt-J acabou de divulgar o vídeo do primeiro single do próximo álbum. A canção "3ww" já pode ser ouvida no Youtube. Os músicos britânicos têm presença confirmada na próxima edição do festival Nos Alive.



Pedro e Inês vão da literatura ao cinema em três tempos

Coimbra Realizador António Ferreira adapta “A trança de Inês”, de Rosa Lobato de Faria. Filmagens em junho

Carina Fonseca
cultura@jn.pt

● O realizador António Ferreira vai adaptar ao cinema o romance “A trança de Inês”, de Rosa de Lobato de Faria, inspirado no amor mítico de Pedro e Inês. As filmagens, que têm lugar em Coimbra e noutros concelhos do distrito, arrancam no início de junho e duram oito semanas.

Entre os cenários escolhidos para o filme, que mantém, para já, o nome “A trança de Inês”, estão a Quinta das Lágrimas e a Sé Velha, em Coimbra, mas a ação chega também à Cerdeira e ao Talasnal, aldeias do xisto da Lousã, e a Montemor-o-Velho, conta ao JN António Ferreira. É que a história desenvolve-se em três tempos diferentes: passado (Idade Média), presente (atualidade) e futuro (numa comunidade rural autossustentável).

As narrativas entrelaçam-se pela voz de Pedro. Internado num hospital psiquiátrico, ele recorda três vidas e vai saltando de uma para outra como se fosse uma só, explica o cineasta, clarificando: “São três histórias, mas não repetimos a história nos três tempos”. As histórias, que “vão ressoando umas nas outras”, funcionam como uma única, com os mesmos protagonistas.

Amor intemporal

O filme aborda a atemporalidade do amor e da paixão, ao transportar a história trágica de Pedro e Inês para os dias de hoje e para “um futuro imaginário distópico”, segundo António Ferreira. E pretende ser fiel ao livro: mantém a sua estrutura, alterando apenas alguns contextos sociais.

Rosa Lobato de Faria, falecida em 2010, chegou a ler a primeira



António Ferreira com Rosa Lobato de Faria, na casa da autora de “A trança de Inês”, em Lisboa, em 2007. Filme mantém estrutura do livro

versão do guião e a dar algumas ideias, diz o realizador, lamentando que não veja o resultado final. A previsão é que chegue em 2018, e passe pelos festivais internacionais de cinema.

A produção, realizada em parceria com França e Brasil, é a maior que já se fez sobre Pedro e Inês, e a maior que Coimbra viu, assegura António Ferreira. Só os figurinos que remetem para a era medieval são perto de 200, e as filmagens serão feitas “no mais alto padrão cinematográfico”.

O realizador acredita que “A

História percorre três épocas – passado, presente e futuro entrelaçam-se

trança de Inês” vai agradar a um público diversificado, “dos 14 aos 80 anos”, ressaltando que se trata de um filme “moderno” e com “apelo juvenil”. Os atores, cujos nomes conserva em segredo, por enquanto, são “muito conhecidos” e “escolhas pouco óbvias”.

Mais brutal que “Romeu e Julieta”

Para António Ferreira, a história de Pedro e Inês é a versão portuguesa de “Romeu e Julieta”, porém, “muito mais brutal”. Afinal, aqui, arrancam-se corações e obriga-se a corte a beijar uma mão defunta. O drama “duro e violento” que prepara segue o mito, não o rigor histórico. “Tem ironia, mas não tem humor. E nada vai ser suavizado.”

O projeto nasceu há aproximadamente dez anos, quando uma prima do realizador, Glória Ferreira, lhe apresentou o livro “A trança de Inês”, comentando que “dava um filme”. O tempo mostrou que tinha razão. ●

breves,

Greve Monumentos e museus fechados

Dez museus e monumentos portugueses estiveram ontem fechados, no segundo e último dia de greve decretada pela Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Funções Públicas. O Museu Soares dos Reis, no Porto, o Mosteiro de Alcobaça ou a Torre de Belém, em Lisboa, foram alguns dos que estiveram de portas fechadas.



Apelo Eunice Muñoz pede cuidado com voz

A atriz Eunice Muñoz, que ficou quase sem voz devido a um cancro na tiroide, fez ontem um apelo emocionado a todas as pessoas para estarem alerta a qualquer modificação na sua voz e procurarem ajuda. O apelo ocorreu na véspera do Dia Mundial da Voz, que hoje se assinala, e durante uma cerimónia no Teatro D. Maria II, em Lisboa.

Cinema “Ornitólogo” com mais um prémio

O filme “O Ornitólogo”, do realizador português João Pedro Rodrigues, conquistou o prémio principal no Festival de Cinema de Istambul. João Pedro Rodrigues conquistou, em 2016, com o mesmo filme, o prémio de melhor realizador no festival de cinema de Locarno (Suíça) e o prémio de melhor filme no Festival de Cinema do Recife (Brasil).

Filme Edgar Pêra vai filmar em Guimarães

O realizador Edgar Pêra vai começar a rodar em Guimarães, a partir de amanhã, “Caminhos Magnéticos”, a sua terceira adaptação de Branquinho da Fonseca, contando com a participação do brasileiro Ney Matogrosso e do francês Dominique Pinon. O filme tem como base o conto “Tragédia de D. Ramon”.